

Roberto Rodrigues B. Tosta Maciel
rmaciel@uneb.br

Professor de Fisioterapia, Centro Universitário Estácio-FIB, Salvador, Bahia, Brasil; Professor da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Marcelo Peixoto Souza

Professor da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Daniel dos Santos Cerqueira

Discente do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Estácio FIB, Salvador, Bahia, Brasil.

Héber Nunes Cerqueira

Discente do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Estácio FIB, Salvador, Bahia, Brasil.

Marcio Costa de Souza

Professor da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional
REBRASF

PERSPECTIVAS E MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DA ESPECIALIZAÇÃO: UMA VISÃO DE GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA

*PERSPECTIVES AND MOTIVATIONS TO CHOICE THE
SPECIALIZATION AREA: A VIEW OF PSYSIOTHERAPY
STUDENTS*

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam o graduando do curso de fisioterapia na escolha da área de especialização. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e de natureza qualitativa. Para tal, foram realizadas entrevistas com graduandos de instituições de ensino público e particular da cidade de Salvador-Bahia. Os resultados foram divididos em cinco categorias: área de escolha; fatores de influência; flexibilidade na escolha da área em função do mercado de trabalho; percepção acerca das competências e habilidades requeridas como determinantes da escolha da área profissional e prática de estágio. Concluiu-se que a prática de estágio proporciona uma rotina profissional de forma prévia, o desenvolvimento do interesse pessoal pela área e aumento da confiança para atuar no mercado de trabalho. As vivências no âmbito familiar e a flexibilidade em função do mercado de trabalho também auxiliaram a nortear os acadêmicos na escolha da área de especialização.

PALAVRAS-CHAVE:

Fisioterapia; Especialização; Ocupações.

ABSTRACT

This study aimed to identify the factors which influence physiotherapy students to choice the specialization area. It is a descriptive and qualitative study. The data collection occurred through interview with students of public and private education institution from Salvador-Bahia. The results were divided into five categories: chosen field; Influence factors; flexibility in the choice related to labor market; perception about the competences and abilities required as determinants for choice of professional area and internship. It is concluded that the internship provides a professional routine previously, the development of

personal interest in the internship area and the increase of confidence to work professionally. Finally, the family influences and the flexibility related to labor market can affect the students' choice about the specialization area.

KEYWORDS:

Physiotherapy; Specialization; Occupations.

INTRODUÇÃO

A escolha profissional envolve o desejo de autorrealização¹ e independência econômica², aspectos estimulados por conceitos construídos no decorrer da vida acadêmica e pessoal³. Assim, a decisão sobre em que área se especializar pode ser influenciada por variados fatores, incluindo os familiares⁴, motivacionais, pessoais⁵, experiência de estágio, mercado de trabalho, oportunidade de emprego e financeiros⁶. É preciso considerar que diversos aspectos interferem na tomada de decisão quanto à especialidade a ser seguida⁷ e esses podem variar de acordo com componentes individuais como, por exemplo, personalidade⁸ e experiências já vivenciadas⁹.

A Fisioterapia, profissão surgida no Brasil no início do século XX,¹⁰ devido ao alto índice de indivíduos com sequelas de poliomielite¹¹, teve uma ampliação das demandas de trabalho a partir da 2ª Guerra Mundial¹². Atualmente, no país, o profissional fisioterapeuta pode atuar em variados contextos e estabelecimentos de saúde¹³, entre os quais: hospitais, clínicas, ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação, nas áreas que envolvam a saúde coletiva, na educação, nas indústrias de equipamentos de uso fisioterapêutico e no esporte¹⁴. Após o término da graduação, o profissional fisioterapeuta pode dar seguimento aos estudos por meio dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* ou especializações (*Lato Sensu*)¹⁵.

A especialização consiste em uma formação com caráter de educação continuada, voltada ao aprimoramento acadêmico e profissional que confere habilidades técnicas específicas a determinada área. Gradativamente, os campos de atuação do fisioterapeuta foram se configurando nas áreas de especialização profissional¹⁶. Em 2009, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional criou uma comissão de profissionais ligados a diferentes especialidades reconhecidas por ele, a fim de normatizar as especialidades da Fisioterapia¹⁵.

Nesse contexto, este trabalho se propõe a identificar fatores determinantes na escolha de especialidades da Fisioterapia entre estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, realizada no período de maio a julho de 2016 em duas instituições de ensino superior (uma pública e outra privada) da cidade de Salvador-BA,. A pesquisa qualitativa se revelou como mais apropriada neste estudo pela sua possibilidade

de abarcar a dimensão subjetiva da experiência dos sujeitos, graduandos de Fisioterapia, ao revelar suas percepções, interesses e crenças acerca dos desafios que reconhecem presentes no início da carreira profissional, especialmente aqueles envolvidos com a escolha de especialidades fisioterapêuticas.

Para responder à complexidade do estudo, adotou-se a técnica da entrevista. A amostragem foi por conveniência. Os participantes do estudo foram 5 graduandos do oitavo ao décimo período do curso de Fisioterapia. O número dos sujeitos que compuseram o quadro de realização das entrevistas não foi facilmente determinado. Sua escolha dependeu da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, como também da profundidade e do grau de recorrência e divergência das informações.

O estudo foi iniciado após autorização e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Estácio-FIB (parecer: 1.651.467). Os acadêmicos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando com a realização da pesquisa. Para a coleta de dados foi aplicada entrevista semiestruturada individual, em ambiente reservado nas próprias instituições, conforme a disponibilidade dos participantes. Depoentes foram identificados neste trabalho pela letra "E" de entrevista, seguida pelo número correspondente à mesma.

Os áudios foram transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo do tipo temática que permitiu compreender mais profundamente as significações que os participantes atribuíram aos aspectos em estudo. A análise temática consistiu em identificar e destacar os núcleos de sentido que compõem a comunicação. Em seguida, os temas, que são unidades de significação, foram extraídos das partes do texto. Os núcleos de sentidos encontrados na pesquisa foram: Percepções iniciais acerca das descobertas do caminho profissional; Fatores que influenciam na escolha da especialização; Flexibilidade na escolha da área em função do mercado de trabalho; e Vivências de estágio. A análise de conteúdo englobou diferentes fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas possibilitou a identificação de cinco categorias: 1) Percepções iniciais acerca das descobertas do caminho profissional 2) fatores de influência; 3) flexibilidade na escolha da área em função do mercado de trabalho; 4) percepção acerca das competências e habilidades requeridas como determinantes da escolha da área profissional e 5) prática de estágio.

PERCEPÇÕES INICIAIS ACERCA DAS DESCOBERTAS DO CAMINHO PROFISSIONAL:

A graduação representa uma fase de descobertas e buscas para o sujeito, por isso também é um período causador de conflitos ao estudante em momentos distintos: o início é um momento de adaptação ao mesmo e à vida universitária¹⁷, o meio apresenta-se como a fase de sentir a responsabilidade social da profissão¹⁸, porém sem que o aluno se sinta preparado; o final do

curso é caracterizado pelo medo de se inserir no mercado de trabalho¹⁹, com surgimento da sensação de despreparo, em virtude da perda da segurança de ser estudante, reconhecendo-se um profissional sem experiência.

“Meu contato com a Geriatria foi no decorrer do curso. Por eu ter uma avó [...], senti o interesse por esta área na fisioterapia” (E1).

“Eu nunca tive contato com Uroginecologia. Soube que existia quando entrei na faculdade, e quando comecei o estágio, me apaixonei” (E3).

“Eu gostava da disciplina de UTI” (E5).

Percebe-se nas falas acima que as experiências na formação que determinam a escolha da especialização, e assim, o campo de trabalho, emergem da própria vida, assim como nos diversos componentes curriculares que os mesmos experimentam durante o curso.

Vale ressaltar que o Brasil tem passado por uma fase de transição epidemiológica na qual identificamos um aumento da população idosa e conseqüentemente dos óbitos por doenças do aparelho circulatório e por doenças neoplásicas²⁰. Nessa perspectiva, são esperadas maiores oportunidades para a prática fisioterapêutica no âmbito da atenção secundária e terciária. Vale ressaltar que esta perspectiva de atuação profissional vai de encontro ao modelo que preconiza a atenção básica como eixo central de reestruturação do modelo assistencial brasileiro²¹.

Fatores que influenciam na escolha da especialização

Existem diversos fatores que influenciam na escolha de uma profissão: predisposição individual; convicções religiosas; situação econômica; aumento do mercado de trabalho; influência dos pais²².

“Posso trabalhar na área de estética, porque minha família atua nesse ramo”(E1).

“Uroginecologia é uma área em que precisa haver envolvimento com o paciente e eu gosto desta relação bem próxima” (E4).

“Sempre gostei de idoso, por isso já sabia o que eu queria, desde quando eu ingressei na faculdade” (E2).

“Eu tinha um tio que era fisioterapeuta, e eu gostava de acompanhá-lo em seus atendimentos de

Pilates. Devido a isso, optei por entrar no curso de Fisioterapia [...]”. (E3).

A escolha profissional é uma temática complexa, visto que envolve múltiplos aspectos⁶. É influenciada pelas distintas experiências vividas pelo acadêmico²³. Aspectos subjetivos, emocionais e pessoais estão envolvidos nessa escolha². Considera-se que a relação entre o homem e o mundo é o que determina muitas das escolhas e, entre elas, a da profissão²⁴. Uma boa escolha profissional leva em consideração vários aspectos: o desejo que se possui, bem como as competências e habilidades do sujeito²⁵.

Dessa forma percebemos a interferência do lado subjetivo na escolha da especialidade, a multiplicidade na forma de experimentar o mundo e como as vivências do cotidiano determinam o caminho a ser escolhido profissionalmente.

Flexibilidade na escolha da área em função do mercado de trabalho

Estudantes acreditam em valores de autorrealização no trabalho e na manutenção de uma vida pessoal equilibrada no momento de escolher uma especialização. Aspectos financeiros são considerados. Além disso, os estudantes valorizam na carreira a experimentação de diversas atividades e áreas de trabalho, com o objetivo de um aprendizado contínuo e de uma garantia de empregabilidade.

“Enquanto não terminar minha pós de uroginecologia, vou ficar atendendo em ortopedia, visto que a demanda é maior” (E3).

“Posso trabalhar em qualquer área, com exceção de pediatria. Mas se só tiver ela, eu também vou” (E5).

As transformações sazonais no mercado de trabalho em geral alteram o significado do trabalho para os indivíduos e, em especial, para os jovens trabalhadores²⁶. A conjuntura econômica tende a alterar o processo de escolha da profissão e da carreira a ser seguida pelos indivíduos, levando-os a caminhos não desejados, contrapondo ao item anterior; o que pode nos fazer pensar sobre os anseios dos entrevistados no que tange aos seus desejos, já que a escolha foi pautada na oportunidade financeira e não no desejo pessoal.

Percepção acerca das competências e habilidades requeridas como determinantes da escolha da área profissional

O conceito de competência é comumente baseado em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes²⁷. Transmitir conhecimentos, saber empreender e identificar oportunidades são exemplos de competências e habilidades necessárias para o futuro profissional. A adoção

de um comportamento que atenda às expectativas no trabalho exige do sujeito não apenas conhecimentos, mas também habilidades e atitudes apropriadas²⁸.

“Tem que ser boa em todas as áreas. Eu não me sinto segura, porque eu não sou boa em todas”(E1).

“Geriatría é muito ampla. Para você atender bem, precisa conhecer várias áreas”(E2)

Percebe-se uma insegurança na atuação dos entrevistados em suas falas, o que pode influenciar diretamente para a realização de uma especialização. Assim abre-se uma discussão sobre a qualidade na formação desses estudantes, o que os faz procurar o quanto antes uma especialização.

Vivências de estágio

O estágio supervisionado é o polo prático dos cursos de formação de profissionais²⁹. O termo “prática de ensino” foi largamente utilizado para denominar os exercícios práticos de ensino desde o início das escolas de formação de professores (escola normal).

O estágio deve ser compreendido como espaço que oportunize a efetivação do conhecimento e dos saberes necessários à prática, ou seja, um lugar de produção do conhecimento. Por isso, é uma prática que precisa ser intencional e fundamentada. Somente dessa forma é possível realizar a articulação entre teoria e prática.

“Ortopedia eu me identifiquei quando eu estava no estágio”(E4).

“Eu me identifiquei com UTI, por meio da influência da professora, porque ela era dinâmica.”(E5).

O campo de estágio tem um significativo impacto no desenvolvimento da preferência de uma área específica. É no estágio que o estudante encontra a oportunidade de desenvolver seus próprios valores de trabalho, os supervisores também são citados como influentes na preferência dos discentes pela área de prática⁶.

Nota-se que o docente tem um papel fundamental na preferência da especialização, o que demonstra que as competências atitudinais, cognitivas e práticas se fortalecem subjetivamente nessa escolha. E o espaço da prática do estágio se estabelece como um lugar especial para este fim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foram identificadas as principais categorias que determinaram os processos de escolha da especialidade de Fisioterapia: A prática do estágio que, ao proporcionar uma forma

prévia de rotina profissional, desenvolveu o interesse pessoal pela área que o graduando estagiou. A vivência familiar facilitou o desenvolvimento de afinidade para a escolha da especialização; a flexibilidade em função do mercado de trabalho, a percepção acerca das habilidades requeridas também influenciou os acadêmicos na escolha da área de especialização.

Dessa forma, notam-se os mais diversos fatores que influenciaram na escolha da especialização, como: influência familiar, prática em estágios extracurricular e curricular, afinidade com a área, flexibilidade em mudar a área de escolha e preparo profissional. Cabe salientar a ausência, por parte das instituições de ensino, de projetos que estimulem e despertem os alunos de forma precoce a gerirem seus planos de carreiras.

REFERÊNCIAS

1. Cruz JAS, NSS, Vannucchi TR, Gouveia EM, Passerotti CC, Bruschini H, Srougi M. Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil. *Rev Med (São Paulo)* 2010;89(1).
2. Dias MSL, Soares DHP. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2012;32(2).
3. Bickel J, Bronw AJ. Generation X: Implications for Faculty Recruitment and Development in Academic Health Centers. *Academic Medicine*. 2005;80(3).
4. Santos LMM. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*. 2005;10(1).
5. Magalhães M, Redivo A. Re-opção de Curso e Maturidade Vocacional. *Revista da ABOP*. 1998;2.
6. Drummond AF, Mancini CM, Bueno KMP, Klausling KR, Moura LB. Fatores que influenciam a escolha da área de atuação entre formandos em Terapia Ocupacional. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2009;20(2).
7. Crowe MJ, Mackenzie L. The influence of fieldwork on the preferred future practice areas of final year occupational therapy students. *Australian Occupational Therapy Journal*. 2002;49.
8. Almeida, MEGG, Magalhães AS. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 2011;12(2).
9. Watte G, Manfroi WC, Machado CLB, Mantuan BC, Moreira ALS, Oliveira FdM, et al. Componentes Determinantes na Escolha da Especialização em Novos Profissionais Médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2015;39(2):193-5.
10. Calvalcante CCL, Rodrigues ARS, Dadalto TV, Silva EB. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. *Fisioter Mov* 2011;24(3).
11. Barros FBM. Poliomielite filantropia e fisioterapia. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008;13(3).
12. Ojeda BS, Creutzberg, M, Feoli AMP, Melo DS, Corbellini VL. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. *Rev Latino-am Enfermagem* 2009. 2009;17(3).

13. Marques AP Sanches EL. Origem e evolução da fisioterapia aspectos históricos e legais. Rev Fisiot Univ São Paulo. 1994;1(1).
14. Copetti SMB. Fisioterapia de sua origem aos dias atuais. Revista in pauta. 2004;2(1).
15. Bernadete Pita EG. Especialização e especialidade. Fisioter Pesqui. 2012;19(2).
16. Simoni DE, Carvalho JB, Moreira AR, Morera JAC, Maia ARC, Boreinstein MS. A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais. Hist enferm Rev eletrônica. 2015;6(1).
17. Teixeira MAP, Dias ACG, Wottrich SH, Oliveira AM. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicol Esc Educ 2008;12(1).
18. Souza MF SR. O processo de escolha da área de atuação pelo graduando de psicologia. Revista Kaleidoscópio. 2012;3:36.
19. Teixeira MAP GW. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional 2004;5(1).
20. Duarte EC, Barreto SM. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2012;21(4):529-32.
21. JPB J. Fisioterapia e saúde coletiva desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciênc saúde coletiva. 2010;15(1).
22. MA R. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação. 2013;18(55).
23. Nepomuceno RF WG. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. 2010;14(1).
24. Comin F-S, Nedel AZ, Santos MA. Temos nosso próprio tempo: grupo de orientação das escolhas profissionais com alunos do ensino médio. Vínculo. 2011;8(1).
25. Colombo GPL. Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. Revista Brasileira de Orientação Profissional jul-dez 2014, Vol 15, No 2, 201-212. 2014;15(2).
26. Pauli RC, Nakabashi L, Sampaio AV. Mudança estrutural e mercado de trabalho no Brasil. Revista de Economia Política. 2012;32(3).
27. Fleury MTL, Fleury A. Construindo o conceito de competência.pdf>. Rev Adm Contemp. 2001;5.
28. Brandão HP, Guimarães TA. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? RAE Revista de Administração de Empresas. 2001;41(1).
29. Benito GAV, Tristão KM, de Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev Bras Enferm. 2012;65(1).